



 **TCC/UNICAMP**
Si75s
1638 FEF/254

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA



**SUBSÍDIOS TEÓRICOS
PARA COMPREENDER A
FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO
CAMPO DO GERENCIAMENTO**

SANDRA APARECIDA SIQUEIRA
CAMPINAS - 2000



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**SUBSÍDIOS TEÓRICOS PARA COMPREENDER A FORMAÇÃO DO
PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO CAMPO DO
GERENCIAMENTO**

Monografia apresentada como exigência parcial
para obtenção do título Bacharel em Educação
Física, modalidade Treinamento em Esportes pela
Universidade Estadual de Campinas sob orientação
do Prof. Dr. Paulo César Montagner.

**SANDRA APARECIDA SIQUEIRA
CAMPINAS – 2000**

Dedicatória:

Ao mestre com carinho:

**“Aqueles que passam por nós, não vão sós,
não nos deixam sós. Deixam um pouco de
si, levam um pouco de nós.”**

Obrigada...muito obrigada....Cesinha.

Dedicatória:

Ao meu companheiro Marco:

**“Fere de leve a frase...Esquece.
Nada convém que se repita, só em tom
amoroso agrada a mesma coisa cem mil
vezes dita”.**

- Mario Quintana –

**Você também faz parte desse
trabalho...Obrigada...**

Agradecimentos

A Deus, pela minha existência.

Aos meus pais que na luta de cada dia fizeram dos meus, dias melhores.

A todos os professores da FEF obrigada pelos ensinamentos da vida.

Aos funcionários da Biblioteca, carinho, respeito e atenção é pouco...vocês são demais !!!

Aos funcionários da faculdade, obrigada pelo trabalho de todo dia... mesmo que não conheça a todos...Lurdes, boa noite ! Geraldinho, tudo bem? Vocês são muito importantes!!!

A Academia Catarina onde trabalho, onde fiz amigos, obrigada pela confiança, pela torcida, eu cheguei lá ! Vocês são especiais !!!

Oi Carmem, nunca tive dúvidas de que sou uma pessoa feliz, mas sou também, alguém com sorte, muita sorte em encontrar no caminho uma pessoa como você, anjo sob encomenda, capaz de entender minhas “aflições monográficas”. Muito Agradecida !

A todos os meus amigos, eu sou bem pouco sem vocês...

É pra você Marcão ! Te amo! Obrigada pela paciência.

Cesinha, mais uma vez obrigada, mais que o resultado valeu a transformação, hoje sou bem mais do que ontem.

Resumo

A construção deste estudo surgiu de algumas inquietações e observações elaboradas durante o curso de graduação na Faculdade de Educação física da Unicamp. Dentre elas, a principal é de provocar uma discussão teórica sobre os conhecimentos necessários aos acadêmicos e sua compreensão sobre os conteúdos no campo do gerenciamento em Educação Física (Esporte, Lazer, Atividade Física, Academias, entre outros). Através de uma revisão bibliográfica, elaboramos um texto que trabalha com dados quantitativos e qualitativos acerca da formação do profissional em Educação Física. A partir da Resolução 03/87, que construiu a base dos currículos atuais na área e das diretrizes atualmente apresentadas como proposta para a organização curricular, foi possível analisar as disciplinas e como contribuem para a ampliação da visão do aluno de educação física nas áreas de planejamento, organização, direção e controle, que compreendem o universo da administração na área. Detectamos que as disciplinas sugeridas estão em sua maioria relacionadas com os aspectos da organização de competições de desportos, leis e regulamentos. Não existe uma preocupação em despertar o aluno e estudar as necessidades do mercado. Por fim, observamos que pelas diretrizes e documentos oficiais existe possibilidade das Instituições de Ensino Superior remanejarem seus currículos de forma a contemplar esses assuntos, importantes na formação do profissional de educação física, uma vez que o mercado está em constante mudança.

Sumário

Introdução	01
Metodologia	04
Parte I	
A formação do profissional de Educação Física	05
1. O currículo	06
2. As disciplinas do currículo atual e da nova proposta feita pela CEEF	10
3. Uma prévia discussão sobre o currículo da faculdade de educação física da Unicamp	14
Parte II	
Novas perspectivas na Educação física	21
1. A Educação Física Hoje	22
2. A Administração e a Educação Física	24
3. O mercado da Educação Física e área de atuação	26
3.1. A escola	27
3.2. Academia	28
3.3. Clubes	30
3.4. Empresas Privadas	30
3.5. Marketing	31
Considerações Finais	33
Referências Bibliográficas	35
Anexos	39

INTRODUÇÃO

A construção deste trabalho surgiu das observações que venho fazendo ao longo de minha passagem pela faculdade e que me provocaram certa inquietação. Não ouço alunos falando sobre suas academias, seus projetos de vida, sobre carreira, poucos devem saber o que é ser um empreendedor, não vejo planejamento. Existe uma discussão saudável e necessária sobre o processo pedagógico a ser aplicado no campo de trabalho, sobre quais conhecimentos são importantes para abordar o ser humano como um todo. Mas, pouco se fala sobre qual é a necessidade atual do mercado e a melhor forma de levar nossos conhecimentos até ele, beneficiando-o e ao mesmo tempo nos satisfazendo.

Quando a licenciatura plena foi criada , o objetivo era de aprofundar e habilitar docentes em áreas como matemática, química, física, educação física, etc., porém a educação física foi ampliando seu campo de atuação já que as mudanças nesta área ocorriam rapidamente e as pessoas cada vez mais praticavam atividades físicas na busca de melhor qualidade de vida. Colocado aqui de maneira bem clara pela Comissão de Especialistas de Ensino em Educação Física (CEEFF)(1999):

“Em resposta a demanda do mercado a licenciatura plena em Educação Física foi incorporando a seus currículos diferentes disciplinas, extrapolando os limites de qualificação e de habilitação do profissional que atuaria na rede escolar, nos ensinos de primeiro e de segundo graus (formação do professor). Assim, os cursos passaram a desenvolver uma perspectiva própria de “licenciatura ampliada”, na tentativa de formar professores capazes de atuar no mercado de trabalho escolar¹ e não-escolar². (pág.8)

Ao incorporar em seu currículo diferentes disciplinas, para atender esse novo mercado, que foram acrescentadas novas opções de formação como o Bacharelado e os especialistas passaram a discutir, cada vez mais, o processo de formação dos profissionais de educação física.

Estudiosos como Tojal ao defender a abertura de novos cursos de Bacharel em Treinamento chega a conclusão de que :

“ A ocorrência de abertura de cursos de graduação em bacharelado desenvolvidos de maneira séria e compromissada, em diversas especialidades dentro do campo do conhecimento da Educação Física e Desportos, poderá garantir formação de profissionais com perfis diferenciados em cada habilitação. Pela qualificação e competência específica da atuação desses profissionais, poderá ocorrer uma maior elaboração crítica no campo de conhecimento específico, alargando e estabelecendo um novo e maior mercado de trabalho profissional para área de Educação Física”. (1989, pág. 91)

Tojal nos dá uma pista de que as coisas estão mudando e de que é preciso mais profissionais com perfis diferenciados, isto é, aqueles profissionais que antes tinham apenas no ensino formal seu trabalho, podem agora optar também pelo ensino não-formal, abrindo um “leque” de possibilidades, pois existe um campo muito amplo onde a educação física pode atuar.

-
1. *Educação formal ou escolar*: aquela que se realiza através de agências tecnicamente orientadas para este fim, as escolas. (Montagner, 1993)
 2. *Educação não-formal* ou extra-escola: corresponde a qualquer atividade educacional organizada e sistemática, fora do sistema formal de ensino, voltada para clientela mais ampla que a dos jovens, e visando fornecer tipos selecionados de conhecimentos a grupos particulares de população.(Montagner,1993)

Aconteceu que o professor de educação física se viu obrigado a abraçar a realidade que o cercava, e ao mesmo tempo buscar conhecimento para dar conta desse novo contexto. E como transformações tanto na área como no mercado de trabalho acontece o tempo todo, as necessidades também mudam, e conhecimentos do campo do gerenciamento e administração, cada vez mais, passam a fazer parte da educação física.

Portanto, o **objetivo** deste estudo é de provocar uma discussão teórica sobre os conhecimentos necessários aos acadêmicos e sua compreensão sobre os conteúdos no campo do gerenciamento em Educação Física.

Através de uma **pesquisa** bibliográfica/documental, a partir da Resolução 03/87, que constitui a base dos currículos atuais na área e das diretrizes atualmente apresentadas como proposta para a organização curricular, proponho uma discussão sobre a formação do profissional em Educação Física, em seguida uma análise comparando as duas propostas curriculares observando como são abordados esses conteúdos. Fechando esse assunto faço uma prévia discussão sobre o currículo da Faculdade de Educação Física da Unicamp no campo do gerenciamento, local onde estudo e de onde surgiram minhas maiores inquietações. Concluindo assim a primeira parte desta monografia.

A segunda parte trás as novas perspectivas na área da Educação Física, a importância dos conceitos administrativos e o mercado de trabalho atual. Nas considerações finais procuro ressaltar os pontos principais apresentados ao longo deste trabalho e sua importância no contexto geral da educação física.

Justifica-se pela pouca ênfase que é dada a disciplinas voltadas para a área administrativa e que são importantes para despertar e direcionar o aluno ao empreendedorismo. E porque o mercado pede novas possibilidades e a formação acadêmica desta área pode ser beneficiada com a incorporação destes conhecimentos.

METODOLOGIA

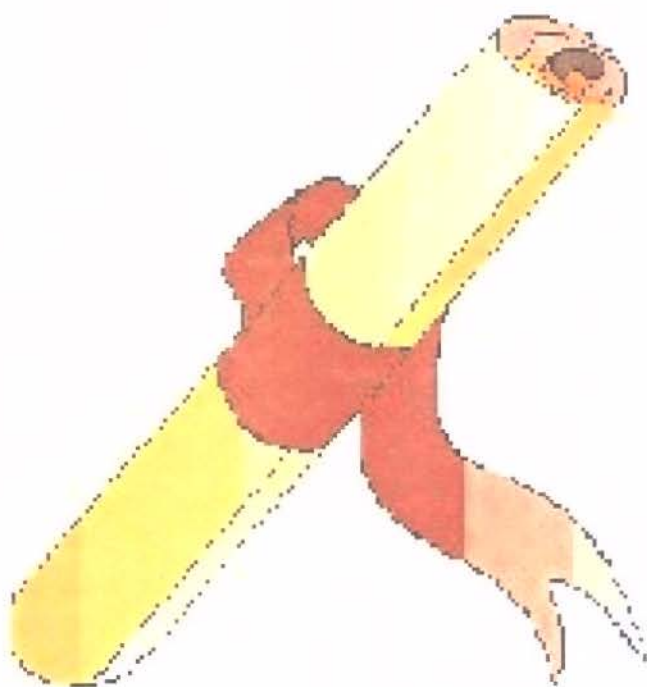
O método utilizado foi o da pesquisa bibliográfica/documental. Definido por Gil(1991) desta forma:

“ Desde que se tenha decidido que a solução de determinado problema deverá ser procurada a partir de material já elaborado, procede-se à pesquisa bibliográfica”.(pág.63) “há pesquisas elaboradas a partir de documentos” (pág. 82) “A pesquisa bibliográfica realiza-se quase exclusivamente, a partir de material localizado em bibliotecas. Já a pesquisa documental pode exigir a consulta a arquivos públicos, à imprensa, a arquivos particulares, ect.”.(pág. 83)

O levantamento bibliográfico abrangeu o período situado entre a década de 80 até 2001, com algumas citações esporádicas de anos anteriores, mas que são importantes para a formulação de novas pesquisas.

As fontes de pesquisa utilizadas foram: A Biblioteca da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Sites da Internet. Da Biblioteca foram consultadas de forma direta o acervo de livros e teses, periódicos referentes ao tema e monografias. Através dos sites foi possível localizar documentos e artigos atuais.

Os termos usados no tópico palavras-chave foram: educação física, formação profissional, mercado, currículo, administração.



PARTE I

A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

1 - O Currículo

A formação do profissional de Educação Física é uma questão há tempos discutida e que mostra a busca constante de resposta relacionadas ao papel do professor de Educação Física e seu campo de atuação. É notório e necessário o processo de mudança pelo qual passa a Educação Física; à medida que essas mudanças em nossa área geram conflitos, geram também novos conceitos, criando uma nova identidade.

Desde sua criação o currículo de Educação Física vem sofrendo alterações para a adequação de seu profissional à área³. A mais recente alteração já ocorreu há mais de dez anos e forma a base para os currículos das Instituições de Ensino Superior atualmente no Brasil. Anderáos (1998), em um estudo sobre o tema, coloca quando foi instituída a resolução 03/87 sobre o novo currículo da Educação Física:

“Foi realizado na USP, em março de 1984, um encontro de diretores de escolas de Educação Física do Brasil de onde surgiu um anteprojeto que foi encaminhado ao Conselho Federal de Educação. Depois em reunião dos diretores realizada em Brasília, foi organizado, discutido e com grandes modificações quer estruturais, quer conceituais, foi encaminhada ao conselheiro Mauro da Costa Rodrigues, uma nova proposta que transformou-se no parecer CFE 215/87 que, além das alterações de carga horária, tempo de duração do Curso e queda do currículo mínimo, possibilitava a criação do bacharelado em Educação Física, e foi aprovado pelo Conselho Federal de Educação em 11/03/87, resultando da

Resolução3/87”. (pág.79)

Com as alterações, a carga horária ficou estabelecida em no mínimo de 2880 horas/aula, e o curso passou a ter duração mínima de quatro anos e no máximo de sete anos.

Nesta resolução é sugerido um quadro de disciplinas que compõe a base do currículo de educação física, porém fica a critério das IES elaborar o seu currículo de acordo com o perfil profissional que quer formar.

Verenguer(1996) em seu estudo sobre as leis e implementação dos currículos em Educação Física observa que embora não tenha estabelecido um currículo mínimo, o parecer CFE no. 215/87 apresenta um rol de disciplinas como sugestão, que de certa forma incorpora disciplinas do currículo mínimo da resolução anterior no. 69/69, porém a categoria “dentre outras” abre uma infinidade de possibilidades para composição de um currículo mais flexível, como afirma o próprio relator do parecer 215/87,

“...possibilitaria a cada instituição elaborar seu próprio currículo com ampla liberdade para ajustar-se, numa ótica realista, às peculiaridades regionais, ao seu contexto institucional e às características, interesses e necessidades de sua comunidade escolar, quer no plano docente, quer no discente...”(Brasil, 1987,p. 159 apud Verenguer, 1996).

Verenguer(1996) mostrou ainda uma preocupação quando compara a legislação anterior com a atual, “ a atual legislação permite que a estrutura curricular vigente até 1987 sofra, apenas, uma adaptação ou arranjo a fim de responder às novas exigências”(pág.). Isto é, existe a possibilidade de uma acomodação no que já existe, não havendo uma mudança substancial

-
3. Dado a polêmica sobre o currículo, podemos entender que algumas alterações podem ter apresentado bons resultados e em outros casos, serem pouco consistentes. De qualquer forma, currículo é algo complexo pois para sua mudança exige-se um tempo mínimo de vários anos.

para a formação do profissional de educação física. Aborda também a criação do curso bacharelado, um ganho importante para a Educação Física que veio para atender a nova demanda do mercado, e que no entanto não está bem delineado no parecer no. 215/87.

Depois de instituída a resolução 03/87 a Comissão de Especialistas de Ensino em Educação Física⁴ de 1999 convocada pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação(CES/CNE), vem discutir os ajustes necessários para a nova reformulação dos currículos do ensino superior.⁵

A Comissão de Especialistas de Ensino em Educação Física de 1999 após todos esses anos discute ainda a definição dos campos de atuação do licenciado e do bacharelado em educação física.

Tradicionalmente o bacharel é um ciclo de formação básica em uma área na graduação, com uma formação generalista, sendo a licenciatura um aprofundamento desta. A Educação Física desconsiderou isso, dando um sentido particular sobre o que é bacharelado, esta é uma das correções que propõe a comissão.(CEEFF.1999.pág.9)

Outra questão é quanto ao campo de atuação como mostra a CEEFF(1999):

"Se por um lado não se justifica conferir o título de licenciatura como forma de habilitação/qualificação para o indivíduo atuar em qualquer campo de atuação profissional (seja escolar, seja não escolar), por outro lado não nos parece coerente também assegurar ao Bacharelem Educação Física a habilitação para atuar em qualquer campo de atuação não escolar. A crítica feita à concepção curricular de licenciatura ampliada⁶, também passou a ser válida para essa visão de bacharel". (pág.9)

Em sua maioria as Instituições de Ensino Superior (IES) mesmo propondo a formação de Licenciatura e Bacharelado mantém a mesma estrutura curricular anterior à Resolução 03/87, em que predomina a formação escolar, poucas são as que fazem uma diferenciação nos períodos finais do curso. Descaracterizando assim a proposta de formação diferenciada colocada pela Resolução 03/87. A Comissão coloca como solução a existência de um único título – graduação em educação física - com uma sólida formação básica, e é no campo de aprofundamento⁷ que o graduado definirá seu campo de aplicação profissional, podendo as IES oferecer várias opções de aprofundamento e o graduado cursar quantos quiser.

Essa é uma discussão que não se esgota aqui, existe as mudanças acontecidas vieram para acrescentar e melhorar a formação em educação física, a busca de uma nova reestruturação, vem pela necessidade de resolver algumas questões que ficaram abertas na Resolução 03/87, porém sempre almejando uma adequação as necessidades da área.

4 Eleonor Kunz(UFSC); Emerson Silami Garcia(UFMG); Helder Guerra de Resende(UGF); Iran Junqueira de Castro(UnB); Wagner Wey Moreira(UNIMEP) . Essa Comissão de Especialista é escolhida a partir da indicação das coordenações de cursos de graduação das IES, entre suas atribuições está a de assessorar a SESu na proposição de diretrizes e na organização curricular das respectivas áreas (Art.1 – item III).

5 Logo após a publicação do parecer 776/97, a Secretaria de Educação Superior do Magistério da Educação (SESu/MEC) divulgou o edital no. 4/97 do Diário da União (12.12.97 – seção 3 – p.26.720), que tornou público a convocação para que todas as IES interessadas apresentassem propostas para as novas diretrizes curriculares dos respectivos cursos superiores, que seriam analisadas e sistematizadas pelas respectivas Comissões de Especialistas.

6 Em resposta a demanda do mercado a licenciatura plena em Educação Física foi incorporando a seus currículos diferentes disciplinas, extrapolando os limites de qualificação e de habilitação do profissional que atuaria na rede escolar, nos ensinos de primeiro e segundo grau (formação do professor). Assim, os cursos passaram a desenvolver uma perspectiva própria de “licenciatura ampliada”, na tentativa de formar professores capazes de atuar no mercado de trabalho escolar e não-escolar.

7 Exemplo: docência na educação básica/licenciatura; ou condicionamento/treinamento físico; ou atividades físico-esportivas de lazer; ou gestão administrativa de empreendimentos físico-esportivos; ou esporte; ou aptidão física/saúde/qualidade de vida; ou ainda em outros possíveis campos emergentes.

2 – As disciplinas do currículo atual e da nova proposta feita pela CEEEF

Como colocado anteriormente, a resolução 03/87 faz um quadro de sugestões de disciplinas que podem ser aproveitados pelas IES e a CEEEF apresenta em sua proposta um rol de disciplinas com o mesmo fim (Ver anexo a integra da proposta). Através de um quadro, buscaremos separar as disciplinas por categoria e refletir, principalmente, sobre as preocupações apresentadas na introdução do texto.

Currículo sugerido pela resolução 03/87	Sugestões de disciplinas enviadas pela Comissão de Especialistas de Ensino em Educação Física ao Conselho Nacional de Educação em 1999
Biológicas Instrumentais • Fundamentos Biológicos (histologia, embriologia, biofísica, bioquímica, citologia, biologia, especialmente genética); • Anatomia Aplicada; • Fisiologia (incluindo fisiologia do esforço); • Fundamentos de fisioterapia; • Higiene e Socorros de Urgência;	Biológicas Instrumentais • Bases Biológicas Aplicadas à Educação Física e Esporte (histologia, bioquímica e fisiologia básicas); • Anatomia Humana Aplicada à Educação Física e Esporte; • Neuro-Fisiologia Aplicadas à Educação Física e Esporte (incluir neuro-anatomia); • Primeiros Socorros Aplicados à Educação Física e Esporte;
Técnicas Instrumentais • Cineantropia (Medidas de avaliação, incluindo crescimento e desenvolvimento); • Biomecânica do exercício; • Medidas de avaliação em educação física;	Técnicas Instrumentais • Cinesiologia; • Cineantropometria;

Continuação

Currículo sugerido pela resolução 03/87	Sugestões de disciplinas enviadas pela Comissão de Especialistas de Ensino em Educação Física ao Conselho Nacional de Educação em 1999
Filosóficas e humanas • Introdução à Filosofia; • Filosofia da Educação e do Desporto; • Caracterização Profissional; • Ética Profissional; • Fundamentos da Antropologia Cultural; • Educação, Sociedade e Cultura Física; • História da Educação Física; • Sociologia (incluindo a Sociologia do Desporto e do lazer); • Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade; • Psicologia Desportiva;	Filosóficas e humanas • Bases Filosóficas Aplicadas à Educação Física e Esporte; • Bases Sociológicas Aplicadas à Educação Física e Esporte; • Bases Psicológicas Aplicadas à Educação Física e Esporte; • Bases Pedagógicas da Educação Física e Esporte • Crescimento, Desenvolvimento e Aprendizagem Humana (motora, intelectual, social e moral); - História da Educação Física e Esporte;
Políticas Públicas • Políticas Desportivas do Mundo Contemporâneo; • Direito Desportivo; • Esportes Comunitários;	Políticas Públicas
Organização e Planejamento • Currículo em Educação física; • Organização e funcionamento da educação formal e não-formal; • Organização e administração em educação física; • Tecnologia do material e instalações na educação física;	Organização e Planejamento • Planejamento e Gestão de Competições e Eventos Físico-Esportivos;

Continuação

Currículo sugerido pela resolução 03/87	Sugestões de disciplinas enviadas pela Comissão de Especialistas de Ensino em Educação Física ao Conselho Nacional de Educação em 1999
Metodológicas • Introdução à linguagem estatística e a pesquisa científica; • Seminário em Educação Física;	Metodológicas • Técnicas de Estudo e Pesquisa (tipos de conhecimento; técnicas de planejamento e desenvolvimento de um trabalho acadêmico; técnicas de levantamento bibliográfico; técnicas de leitura e de documentação; técnicas de redação; etc.); • Informática Instrumental (Editor de texto; planilha de cálculo; banco de dados; etc.); • Técnicas de Comunicação e Expressão; • Metodologia da Pesquisa; • Prática de Ensino ou o Estágio Profissional Supervisionado (300 h/a); • Seminário(s) sobre o Trabalho de Conclusão do Curso;

Agrupei as disciplinas que se relacionam em categorias, por exemplo: Biológicas Instrumentais, todas as disciplinas incluídas nesta categoria estão relacionadas com o sistema funcional do corpo humano. Adotei a palavra Instrumental junto a Biológicas e Técnicas por considera-la uma ferramenta, para chegar ao objetivo maior que é conhecer o ser humano integralmente.

Existe dentro da Educação física a busca de entender o ser humano biologicamente, culturalmente, psicologicamente, para isso usa da anatomia, fisiologia, neurologia, psicologia, sociologia entre outros, a pedagogia ajuda a entender como transformar estes conhecimentos em prática, seja com um aluno ou um atleta (que também, é um aluno) e a metodologia da pesquisa desperta-nos para a busca de novos conhecimentos e nos dá as técnicas de como chegar lá. Isso tudo está inserido nas disciplinas colocadas nos quadros acima.

No entanto, conhecimentos relacionados ao campo do gerenciamento são pouco explorados. Como podemos analisar, ao agrupar as disciplinas e criar as categorias tivemos um panorama dos assuntos discutidos na área e temas sobre organização e planejamento que inclui conhecer o currículo da área o processo de formação do profissional, o mercado de trabalho a ser alcanço, aperfeiçoamento e perspectivas, tem pouco espaço, detectamos que as disciplinas sugeridas estão em sua maioria relacionadas com os aspectos da organização de competições de desportos, leis e regulamentos. Sendo que a nova proposta dá mais ênfase a esses assuntos que a atual, que dá mais espaço para a aquisição desses conhecimentos.

Quem deve se preocupar com isso? No meu ponto de vista são as Instituições de Ensino Superior, responsáveis por formar o perfil profissional desejado, de levar até seus alunos as informações que somadas ajudarão a lançar esse novo profissional no mercado, e deve estar preocupada não somente com os conhecimentos específicos necessários a área, mas também com aqueles conhecimentos que seguem paralelamente, isto é, quanto um indivíduo desenvolve um trabalho ele também tem que administrá-lo, e isto não é diferente na Educação Física, somos profissionais liberais assim como um médico, um dentista ou um advogado, que irá desempenhar funções próprias da formação e além disso administrar, seja seu consultório, escritório ou academia. E como nem todos terão uma academia, que saibam como administrar sua carreira.

3 – Uma prévia discussão sobre o currículo da Faculdade de Educação Física da UNICAMP no campo do gerenciamento.

No texto anterior mostrei como esta o currículo da educação física e as disciplinas voltadas para o campo do gerenciamento.

Analisarei agora dentro do currículo de educação física da FEF-UNICAMP, nos períodos diurno e noturno, quais são as disciplinas que abordam esse assunto. Isso pelo fato de estar cursando nesta instituição, Educação Física modalidade Bacharel em treinamento no período noturno. Ambiente responsável por despertar minhas maiores inquietações ao observar que pouco se discutia sobre administração, empreendedorismo, carreira, etc. Buscando aqui conhecer quais disciplinas tratam destes temas e se existe diferenças entre as modalidades oferecidas.

O curso oferecido no período integral forma Bacharel em:

Treinamento em esportes	
Poderá atuar como técnico em esportes de modalidades cursadas ou como administrador esportivo, em assessoria técnica esportiva; poderá ainda atuar na área de pesquisa científica ou em outras que envolvam a educação física e esportes	MH606 – Organização e Legislação em esportes MH608 – Marketing em Educação Física Esportiva e Lazer I MH703 – Processo de Planejamento

Fonte: Catálogo dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Campinas, 1998.

Continuação

Recreação e lazer Poderá atuar na pesquisa científica, planejamento, administração e animação de projetos ligados ao fenômeno psicossocial recreação e lazer, tanto em instituições públicas como privadas.	MH606 – Organização e Legislação em esportes MH608 – Marketing em Educação Física Esportiva e Lazer I MH703 – Processo de Planejamento MH702 – O processo de liderança na recreação e lazer MH707– Processo de planejamento na recreação e lazer II MH711 – Tópicos especiais em recreação e lazer I – MH712 – Tópicos especiais em recreação e lazer II
Licenciado em educação física Poderá atuar no planejamento, execução e avaliação da disciplina educação física no ensino formal, nas escolas de primeiro e segundo graus. Deverá elaborar programas de disciplinas para todas as séries, dentro de uma perspectiva crítica, numa reflexão radical.	Não existem disciplinas relacionadas ao campo do gerenciamento.

O período noturno forma bacharel em:

Treinamento em esportes Poderá atuar como técnico em esportes de modalidades cursadas ou como administrador esportivo, em assessoria técnica esportiva; poderá ainda atuar na área de pesquisa científica ou em outras que envolvam a educação física e esportes.	MH606 – Organização e Legislação em esportes MH608 – Marketing em Educação Física Esportiva e Lazer I
---	---

Fonte: Catálogo dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Campinas

Disciplinas que pertencem ao núcleo comum e que estão relacionadas com gestão administrativa.

MH606 – Organização e Legislação em esportes – ementa – Normas gerais de esportes e sua regulamentação. O sistema esportivo nacional. Origem do direito, seus ramos e conceitos, e sua relação com Educação Física e Esportes.

MH608 – Marketing em Educação Física Esportiva e Lazer I - ementa – Análise do marketing atual e sua relação nas áreas de da educação física, dos esportes e do lazer. Conceituação e atualidade com a finalidade de contemplar o estudante com a visão atual do marketing, colocando-o a par de toda evolução que constantemente ocorre no setor.

MH703 – Processo de Planejamento – ementa - Análise das linhas de ação de órgãos públicos e privados, estabelecidos na área. Elaboração de políticas administrativas, desenvolvimento e implementação de programas recreativos e gerenciamento organizacional dos serviços de lazer, tanto no setor público, como no privado.

O Bacharel em educação física – recreação e lazer além do núcleo comum deverá cumprir:

MH702 – O processo de liderança na recreação e lazer – ementa – Teorias e princípios de liderança e o papel da supervisão nas atividades de recreação e lazer dentro de um processo grupal.

MH707 – Processo de planejamento na recreação e lazer II – ementa – Princípios básicos para a elaboração de orçamentos

voltados para recreação e lazer. Os processos de avaliação com ênfase na estratégia de identificação de necessidades. Avaliação de programas, pessoal, equipamentos e instalações.

MH711 – Tópicos especiais em recreação e lazer I – ementa – Seleção de temas, definidos pelos docentes e alunos em comum acordo, à luz dos acontecimentos que envolvam direta ou indiretamente a área de recreação e lazer.

MH712 – Tópicos especiais em recreação e lazer II – ementa – Aprofundamento de temas na área de recreação e lazer eleitos em comum acordo entre docentes e alunos. Ênfase nas questões ligadas à preparação desse novo profissional.

Disciplinas oferecidas no período noturno e que estão relacionadas com gestão administrativa.

MH604 – Marketing em Educação Física, Esportes e Lazer - ementa – Análise do marketing atual e sua relação nas áreas de da educação física, dos esportes e do lazer. Conceituação e atualidade com a finalidade de contemplar o estudante com a visão atual do marketing, colocando-o a par de toda evolução que constantemente ocorre no setor.

MH606 – Organização e Legislação em Esportes - ementa – Normas gerais de esportes e sua regulamentação. O sistema esportivo nacional. Origem do direito, seus ramos e conceitos, e sua relação com Educação Física e Esportes.

Fonte:*Catálogo dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Campinas (1998)*

No cotidiano ou em vários momentos de sua carreira o professor de Educação física irá se deparar ou se envolver em questões administrativas, encontrando problemas como os colocado por Nogueira(1996): *“pesquisa de mercado, análise de custos e benefício, apresentação e venda de serviços ou produtos, atendimento, cultura e gestão administrativa, liderança e coordenação, cargos e salários, crescimento e sobrevivência organizacional entre outros”*.(pág.15)

Podemos observar que para o currículo de bacharel em treinamento, apesar de em sua ementa aparecer que ele poderá atuar como administrador esportivo, não oferece muitos subsídios teóricos e nem práticos para que seu aluno saia articulado com o mínimo de conhecimento sobre a área. Isso mostra que se optar em sua carreira por trabalhar como administrador esportivo terá que procurar nos cursos de extensão os conhecimentos necessários para sua boa atuação. O currículo de bacharel em recreação e lazer tem disciplinas que discutem planejamento, liderança, marketing, preparação do profissional, isso mostra que houve uma preocupação em mostrar a esses futuros profissionais a importância de saber administrar e liderar um empreendimento. Mesmo que não saiam administradores, adquirem noções do que a educação física abraça na área administrativa.

Quanto a licenciatura o que observo é que não existe a idéia de que um professor é também um profissional que pode na escola ser um líder, que tem que fazer planejamento, promover eventos, etc., e que para isso é necessário que a universidade dê subsídios teóricos e práticos para sua formação.

A questão é: como ficam os alunos que não cursarem o bacharel em recreação e lazer? É interessante que todos os cursos sejam contemplados com disciplinas que discutam os caminhos que o profissional de educação física vai seguir no mercado de trabalho e como alcança-lo.

Como coloca Delgado(1999) “ *o papel da universidade não é só o de formar ou preparar pessoal qualificado para o mercado de trabalho existente, mas também de antecipar soluções e, como, por exemplo, organizar o currículo de um curso, visando às diferentes possibilidades para um futuro*”.(pág. VI)

Um exemplo para o que Delgado coloca é o que está acontecendo; profissionais da área de educação física sendo contratados para promover atividade física dentro das empresas a fim de dar a seus funcionários melhores condições de trabalho e qualidade de vida. A universidade oferece condições para que esses profissionais atuem nesse meio, porém, se estivesse atenta, isso já teria sido observado a tempo e os profissionais de educação física não teriam perdido tanto campo para outros profissionais de outras áreas. São nesses momentos que nos deparamos com questões não discutidas, pois, ao ser requisitado, em sua maioria, para firmar um contrato é preciso que o profissional de educação física tenha sua empresa aberta, saiba montar uma estratégia de trabalho para atingir os objetivos almejados, saber contratar outros profissionais se necessário, liderar, organizar, assessorar, pesquisar, coisas que um bom administrador deve saber fazer ou pelo menos saber como buscar. Nogueira(1996) vai além, a sua opinião é de que:

“Tornou-se imperioso romper com a tradição de currículos defasados e marcados pela predominância do biologismo e do pedagogicismo. Não por acaso, membros da comunidade acadêmica e os demais segmentos, órgãos e instituições, direta ou indiretamente envolvidas com a problemática das novas exigências sociais sobre as atividades da Educação Física/Espportes, empreenderam por todo país, estudos e discussões visando o processo de reformulação curricular, já nos anos 80. Foi provavelmente neste contexto, que o

professor de educação Física passou a se defrontar com problemas de natureza administrativa em seus programas de atividades, para os quais os subsídios de sua tradicional formação já não eram mais suficientes. Assim como Medina reconheceu que o campo de trabalho do professor de Educação Física, já não se restringia ao âmbito escolar, a abordagem do novo espaço de atuação profissional - na verdade, um universo - apresenta complexidades, para as quais os modelos tradicionais das academias de ginástica ou "culturismo" muito pouco tinham a oferecer". (pág.14)

Existe um papel muito importante que a universidade deve assumir, o de *despertar*, não criamos agentes transformadores somente com acúmulo de informações sobre assuntos da área, é preciso despertar seus alunos para o mundo, *provocar*, ensina-los a desejar, pois saber desejar é muito importante. A universidade deve fazer isso.

Somar ao conteúdo já existente com uma nova visão sobre possibilidades é uma oportunidade de abrir novos horizontes e educar pessoas mais críticas, capazes de analisar o contexto em que vivem e optar pelos melhores caminhos, levando a um crescimento não só individual mais de toda sociedade.

Se colocar no mercado de trabalho de forma competitiva é um dos fatores para ser tornar um profissional de sucesso, e a qualidade de atuação do profissional de educação física que usa a administração junto a seu trabalho está relacionada também, ao que a universidade pode oferecer de subsídios.



PARTE II

NOVAS PERSPECTIVAS DENTRO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

1. A Educação Física Hoje

Estamos em um momento que em várias áreas se discute que caminhos a percorrer, avanços tecnológicos, descobertas científicas, o futuro do ser humano. E a educação física não fica de lado, boas ou não as mudanças ocorrem o tempo todo, existe hoje uma preocupação maior com o que é e o que vai se tornar à educação física, principalmente a associação que começa a ser feita entre o que fazemos com o que nosso corpo é, nos levando a refletir sobre a relação do indivíduo e o contexto em que vive.

Delgado (1999) afirma que:

“a importância da atividade física para a qualidade de vida ou bem estar geral das pessoas, tem sido reconhecida gradativamente, em termos concretos. Há mais pessoas de diferentes idades, de diferentes camadas sociais e de ambos os sexos praticando atividades físicas regularmente, caminhando ou correndo pelas ruas e parques da cidade. As reivindicações por espaço adequado a pratica de atividades físicas no planejamento urbano e residencial tem crescido. Há maior número de pessoas freqüentando as chamadas “academias de ginástica”. O número de profissionais, com acesso a programas de atividade física nos próprios locais de trabalho, tem aumentado significativamente. Há maior número de pacotes turísticos e de lazer, que incluem programas de atividades físicas, e assim por diante.”(pág.20)

Em uma entrevista ao correio popular⁸ de Campinas a psicóloga e consultora da agencia WCA, Diva França Moraes, aposta na Educação Física. “Com a saúde cada vez mais comprometida por causa de uma vida cada vez mais estressada, as pessoas têm buscado

alívio nos exercícios e, mesmo as empresas têm investido nesses profissionais para manter programas que vão ajudar na performance de suas equipes.”

A tendência rumo para a busca de melhor qualidade de vida, maior consciência de que um corpo saudável, menos tenso, leva a um trabalho seja físico ou mental melhor.

Pouco a pouco são abertos espaços em empresas, condomínios, centros de reabilitação, marketing e administração esportiva. Estas são áreas que há algum tempo atrás estavam distantes da educação física, hoje com as mudanças e a pressão exercida pelo mercado de trabalho em todos os setores, pedem cada vez mais o apoio de um profissional que saiba lidar com o corpo em seus vários aspectos.

Não podemos esquecer da contribuição do profissional de Educação física na habilitação e reabilitação de pessoas portadoras de deficiência, que trabalham em conjunto com outros profissionais da área de saúde em uma clínica ou academia, buscando o tempo todo alcançar o público alvo, que é específico e diferenciado. Atender a esse mercado é um desafio constante.

Neste momento que a administração vem sendo percebida no contexto da educação física e nos leva a discutir como nossa área está absorvendo as solicitações, seja dos alunos das próprias faculdades ou os já formados. Isso se torna claro ao observarmos instituições como a fundação Getúlio Vargas oferecendo cursos de especialização em gerenciamento e Marketing no esporte, esses cursos deveriam estar sendo oferecidos por profissionais da área de Educação Física, abordados já na graduação.

Este é o momento para que os profissionais de nossa área “acordem” para este fato e percebam que a Educação Física tem muito a crescer e quanto maior for a capacidade de cada um em administrar sua carreira, uma academia, um clube, maior a possibilidade de sucesso profissional.

2. A administração e a Educação Física

Em nossa vida diária, quase que a todo momento fazemos algumas ações, através de nossos conhecimentos práticos, envolvendo o universo administrativo, e embora considerada nova ao longo da história da humanidade ela sempre foi exercida.

No sentido conceitual, para Fayol (1908) ficou definido em cinco elementos primários o processo administrativo: *planejamento, organização, direção, coordenação e controle*”(pág).

E que na versão de Jucius & Schlender(1988) ficou desta forma: “ *administrar é prever, organizar, comandar, coordenar e controlar...as atividades de outras pessoas, ou subordinados, para atingir ou ultrapassar objetivos definidos*”.(pág.)

Como afirma Drucker(1984) “ *que todas as organizações têm em comum a função da administração, a tarefa da administração e o seu trabalho*”.(apud Soono,1991. pág. 17)

Sonoo (1991) traz a administração para a educação física desta forma:

“ Muito se tem feito pela Educação física e a área tem se destacado dentre outras mais difundidas e pesquisadas atualmente. Também são muitas as outras áreas de abrangência que auxiliam no desenvolvimento de educação física, como a antropologia, a psicologia, a sociologia, a filosofia e outras. Estas áreas subsidiam o fornecimento do suporte necessário á compreensão da existência do homem e na necessidade da educação do seu corpo para uma subsistência saudável e feliz. Porém, para que todos esses conhecimentos sejam adequadamente implementados, faz-se necessária uma adequada administração da educação física.”(pág. 17)

Levanta ainda a dificuldade da educação física em encontrar recursos humanos para atuar na área, observando que:

“ a qualidade da administração está relacionada com a formação do administrador e a administração voltada para o objetivo proposto. Desta forma , a atuação dos profissionais preparados para administração de educação física está relacionada fundamentalmente ao estudo e a mudança na estrutura e funcionamento administrativo da área. Este mecanismo visaria a um melhor aproveitamento dos diversos recursos e, conseqüentemente, a obter melhores resultados.”(pág.17)

Observa ainda que na graduação não é muito discutida a importância da administração de educação física, quando discutida se volta em sua maioria para questões relacionadas a organizações de eventos e competições. E que no país poucos são os estudos sobre administração de educação física e desporto e quando existem os conteúdos é vasto sobre administração mas pouco relacionado diretamente com a educação física.

Agora pense em uma empresa voltada para o lazer, em que o profissional de educação física será o dono, responsável por buscar a clientela, planejar para o campo prático e financeiro, estar atento ao mercado. Ele usa o tempo todo conceitos de administração.

Muitos hoje elaboram projetos e acompanham a execução, para implantação de academias de ginástica em condomínios, fazem o planejamento, implantação e manutenção de programas de promoção de saúde e qualidade de vida, palestras e workshops em empresas.

Em sua tese de mestrado, Nogueira (1996) mostra que profissionais da área de educação física que se aventuraram por esses caminhos ou fizeram cursos extras ou aprendem com a

própria prática. O melhor seria para isso um profissional preparado e amparado, que pudesse desenvolver seu potencial de empreendedor dentro da área escolhida desde seu ingresso na universidade.

3. O mercado da Educação Física e área de Atuação

Dentro das perspectivas de mudança da Educação física, o mercado é um ambiente em constante transformação, as necessidades de cada indivíduo vão surgindo à medida que essas mudanças vão acontecendo.

Kotler (1996) define o mercado como “*sendo uma arena para trocas potenciais*”. Isto é, onde houver possibilidade de comércio, troca de produtos ou serviços, existe o mercado.(pag. 33)

O profissional de educação física atuará em sua maioria como prestador de serviços, cuja definição é colocada por Las casas(1991):

“Serviços constituem uma transação realizada por uma empresa ou por um empresário, cujo objetivo não está associado à transferência de um bem. Entre as várias definições e colocações, destaca-se a de Rathmell⁹. Numa distinção implícita que faz entre bens e serviços, Rathmell considera bem como alguma coisa – um objeto, um artigo, um artefato ou um material – e serviço como um ato, uma ação, um esforço, um desempenho.” (pg.15)

O público a ser atendido pelos profissionais de educação física são vários: escolas, academias, clubes, empresas, clínicas, além dos trabalhos desenvolvidos na própria casa do cliente, como

9. Rathmell, John. What is meant by service? Journal of marketing.V.30. p.32-36,Oct.1966.

por exemplo o personal trainer.

Vamos analisar agora as perspectivas de trabalho dentro de cada área dessa:

3.1. A escola

Tradicionalmente a escola é vista como um local onde pessoas vão para ensinar enquanto outras vão para aprender, e em torno disso gira todo sistema de funcionamento deste estabelecimento.

Se esquece, muitas vezes, que para que as coisas funcionem é necessário administrar, não se deve considerar no entanto que administrar uma escola seja o mesmo que administrar uma empresa. Paro(1991) em seu livro sobre administração escolar deixa isso bem claro:

“Como prestadora de serviços, que lida diretamente com o elemento humano. Ai o aluno é, não apenas beneficiário dos serviços que ela presta, mas também participante de sua elaboração, cujos fins são de difícil identificação e mensuração, quer devido ao seu caráter, de certa forma, abstrato, quer em razão do envolvimento inevitável de juízos e valores em sua avaliação.” (pág. 127)

Como objeto de trabalho do processo de produção o aluno não sai como entrou da escola, no processo educativo acontece a transformação.(Paro, 1991.pág.127)

Estes parágrafos são para mostrar que a escola também pode ser vista como uma instituição em que planejamento, organização, direção e controle devem estar presentes e que não só o diretor como todos devem estar envolvidos nesse processo. O papel do professor (seja na escola pública ou na privada) passa a não ser somente o de ensinar, se tornando parte de uma organização, fica responsável também por observar o andamento da escola como um todo,

pode liderar, coordenar projetos, trabalhar junto ao diretor em função da escola, essa perspectiva de trabalho faz do profissional um agente transformador, subsídios teóricos para que possa atingir esse nível são importantíssimos e a universidade deve estar sempre atenta.

3.2. Academia

Existem aqui dois caminhos, vistos por mim, que o profissional de educação física pode seguir. O primeiro deles e o mais seguido é o de se tornar um professor de academia cuja obrigação é dar aulas, cumprindo os horários combinados, sem maiores responsabilidades. No entanto esse caminho pode, e deve, ser traçado, é possível planejar para que hoje você esteja aqui, amanhã mais à frente. Planejamento da carreira profissional é algo que poucas pessoas pensam, mas pode ser o responsável pelo sucesso futuro. Isso deve começar já na faculdade, local de discussões e descoberta do mercado de trabalho da educação física. A partir daí planejar, estabelecer metas, por exemplo: hoje sou professor de ginástica localizada na academia, para daqui seis meses terei me aperfeiçoado e estarei iniciando como professor de ginástica que envolva ritmos, e assim por diante até se tornar um especialista em ginástica em academia, possa transmitir seus conhecimentos adquiridos aos outros, etc.

A maior parte dos profissionais de nossa área flutua entre várias atividades, ou por falta de oferta no mercado, ou por não saber exatamente o que quer, para este segundo a faculdade pode ser o caminho para a reflexão e encontro das respostas.

O segundo caminho, mais difícil, porém não impossível, é o de ter o seu próprio negócio, neste caso, uma academia. Para montar um negócio, mais que dinheiro é necessário espírito empreendedor. Muitos já o tem em si, mas pode ser despertado ou ser aprendido ao longo de sua vida.

Mas o que é ser um empreendedor?

Empreender de acordo com o dicionário Aurélio é propor-se, tentar, pôr em execução.

Empreendimento o ato de empreender, o que empreendeu; empresa.

Aurélio colocou de forma brilhante o que é ser empreendedor, aquele que tenta, que busca executar algo. Parece simples, entretanto ousar, transformar, buscar, inovar, são atos, ações que as pessoas não costumam fazer ou desenvolver.

Se você pretende ser um empresário, isso significa muito mais do que abrir ou ser dono de uma empresa. Para o SEBRAE(1999):

“ uma empresa é um organismo vivo, dinâmico e obrigatoriamente adaptativo ao meio ambiente, para ser saudável do ponto de vista econômico, financeiro e social. Uma empresa não nasce da geração espontânea: é preciso um ato criador de alguém que é capaz de observar, analisar e formular um empreendimento que dê conta de gerar bens que possam produzir sentimentos de satisfação, conforto e bem estar nas pessoas ou grupos de pessoas que venham a consumir estes bens”.(pág. 3)

Isso significa transformar...e a faculdade é, mais uma vez, um ótimo ambiente para isso. Além disso o profissional vai se deparar com situações novas e que vão além dos conhecimentos específicos da área, terão que lidar com situações colocadas por Nogueira (1996): *mercado, custos, venda de serviços, atendimento, liderança e coordenação, cargos e salários, crescimento e sobrevivência organizacional entre outros*”.(pág.15)

Nesta perspectiva é importante que dentro da faculdade de educação física encontre apoio e orientação para atingir seus objetivos.

3.3. Clubes

Um profissional de educação física em um clube pode atuar de forma muito produtiva, não somente na organização de eventos mas em todos projetos e planejamento de atendimento ao cliente, com uma visão ampliada é possível obter grande satisfação do público usuário do clube, dos times existentes, etc.

O profissional de educação física pode desenvolver um projeto amplo que envolva todo clube (trabalhos com esportes, dança, lutas, ginástica, jogos, etc.) e que possa ser apresentado como proposta de trabalho, isso mostra domínio não só de seus conhecimentos específicos mas também de conhecimentos administrativos.

3.4. Empresas privadas

As empresas privadas estão sendo descobertas agora pelos profissionais de educação física, por outro lado as empresas estão se preocupando cada vez mais com a saúde e bem estar de seu trabalhador, contratando para isso profissionais como fisioterapeutas, professores de educação física, professores de ioga, entre outros.

Surgem também empresas prestadoras de serviços com o objetivo de atender esse mercado novo desenvolvem:

- Programas de atividades físicas personalizados, que serão implantados após levantamento junto ao departamento pessoal, médico, avaliação física e postural e uma visita por toda empresa conhecendo cada área.
- Elaboração de projetos e acompanhamento da execução, para implantação de academias de ginástica dentro destas empresas.
- Trabalhos de prevenção a DORT (Distúrbios osteo-musculares relacionados ao trabalho);

- Através de uma avaliação médica orientações nos casos de tratamentos de Desvios Posturais, DORT, etc;
- Atividade Física Direcionada à Gestante, Diabéticos, Cardiopatas, Portadores de deficiência física, Visual, Auditiva, entre outros.
- Planejamento, implantação e manutenção dos programas de promoção de saúde e qualidade de vida, palestras e workshops.
- Atividades de lazer: passeios, grêmios, festas, integrando e sociabilizando os funcionários.
- **Parcerias** – através de parcerias levar aos funcionários a possibilidades de fazer atividades fora da empresa, por exemplo, uma academia próxima que ofereça natação.

Segundo Delgado(1999) somente 11% dos profissionais que trabalham em Campinas optaram por esta área, porém é promissora e a tendência é que mais profissionais de educação física busquem esse mercado. No entanto, é um mercado exigente pois a clientela é de empresas que sabem o quer querem, exigem qualidade e resultados, portanto saber desde como se apresentar até o desenvolvimento de um trabalho nesta área é preciso aprender muito sobre gerenciamento.

3..5. Marketing

Esta é uma área em crescimento, o marketing faz hoje parte de qualquer projeto a ser oferecido. Na área da Educação física surge o Marketing esportivo, em Lazer, entre outros.

Ao analisar na primeira parte desta monografia no quadro de disciplinas, pode-se observar que não é oferecido em nenhuma proposta temas relacionados ao marketing. Já o currículo da

faculdade de Educação Física oferece uma disciplina sobre Marketing e que contempla somente o bacharel em Recreação e Lazer e o bacharel em treinamento. Como uma área em expansão é importante que os profissionais de Educação física busquem esses conhecimentos.

Coloquei aqui algumas áreas dentro do mercado de trabalho da educação física que podem ser observados com uma visão mais ampla em que o profissional se perceba como alguém capaz de gerir sua própria carreira, ou negócio, ou estabelecimento que esteja trabalhando. Existe um vasto campo de atuação que pode ser explorado, para isso é necessário estar sempre atento às novas solicitações do mercado, se aperfeiçoando e buscando meios de atendê-lo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutir a formação do profissional de educação física é algo complexo, pois currículo tem como objetivo levar a compreensão o ser humano em seu todo. Para isso disciplinas voltadas para área biológica, filosófica, pedagógica, entre outras, suprem essa necessidade. Existe porém alguns conhecimentos que são necessários e que caminham paralelamente aos conhecimentos específicos da área. Neste caso a Administração e o Gerenciamento da educação física, pois em toda função desempenhada, um indivíduo tem além de seu trabalho, a tarefa de administra-lo. Planejar, organizar, dirigir e controlar são situações que o profissional de educação física irá se deparar o tempo todo ao longo de sua vida, responsável muitas vezes por qualifica-lo profissionalmente.

A área da Educação Física cresce a cada dia, e existe mesmo que limitada, uma preocupação com a aquisição de conhecimentos no campo do gerenciamento. A Resolução 03/87 oferece em sua proposta temas que envolvem estas questões, porém a nova proposta reduz ainda mais esse espaço, abrangendo somente os assuntos relacionados a competições e eventos esportivos. Se quem elabora as novas propostas de diretrizes curriculares no curso de graduação em Educação Física são os representantes das Instituições de Ensino Superior cabe a estes trazer à tona essas necessidades, já que o mercado pede aos profissionais esses conhecimentos.

Existe uma falha, no meu ponto de vista, das Instituições de Ensino Superior, que apesar da abertura existente na Resolução, se preocupam demais em levar a seus alunos os conhecimentos específicos da área, deixando em segundo plano tais conhecimentos. O papel de despertá-los para o universo empreendedor não está acontecendo. A breve discussão em torno do currículo da FEF-UNICAMP mostra que não há uma proposta referente ao campo do gerenciamento para cada curso, a ponto de não encontrar em um deles nenhuma disciplina

sobre esse assunto. Esses futuros profissionais para se colocar melhor no mercado de trabalho acabam optando por fazer cursos de extensão que em sua maioria são oferecidos em outras Instituições, como a Fundação Getulio Vargas que oferece cursos em Administração e Marketing esportivo. Curso este que deveria ser oferecido por uma faculdade de educação física com docentes da própria área.

Isso nos remete a um outro ponto importante levantado ao longo deste estudo; a falta de produção científica na área sobre o assunto. É pouco discutida a importância da administração na Educação Física, quando discutida é feita de forma fragmentada, não acontecendo uma relação íntima entre as duas. É no ambiente universitário que devem surgir as grandes inquietações responsáveis por instigar a produção de pesquisas e estudos, para que estes sejam os futuros docentes da área especializados em gerir as disciplinas e cursos de extensão.

Quando a capacidade profissional de um indivíduo melhora não é só ele que ganha, alguém que é capaz de traçar uma meta, atingir objetivos através de planejamento, organizar seu ambiente, dirigir e controlar uma situação, é um agente transformador com relevância social, capaz de transformar o meio em que vive num ambiente de progresso.

Esses são fatores que me levaram a produção deste estudo, e meu interesse pessoal é de além de trazer discussões à área, a partir destas constatações me aprofundar neste campo, desenvolver na prática o que absorvi na teoria. Usar o meu projeto de montar uma empresa de assessoria como uma pesquisa para levar ao conhecimento de outros profissionais da área, passo a passo, os caminhos e as dificuldades encontradas e a relação direta entre administração e Educação Física.

Pelas limitações deste trabalho sugiro a realização de novos estudos voltados para este mesmo tema, pesquisas que mostrem o discurso do aluno de educação física sobre estas questões, ou até mesmo do aluno que está se formando, quais suas perspectivas no mercado de trabalho e quantos vão usar diretamente conhecimentos administrativos em suas atividades.

REFERÊNCIAS

ANDERÁOS, Margareth. Estudo das propostas de formação profissional desenvolvidas pela Faculdade de Educação Física de Santo André. Campinas. 1998. 141 p. Dissertação (mestrado) Faculdade de Educação Física: Universidade Estadual de Campinas. 1998.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. Resolução CFE nº 03/87

BRASIL. Comissão de Especialistas de Ensino em Educação Física. Proposta de diretrizes curriculares curso de graduação em Educação Física. 1999.

COSTA, Vera L. M. A formação universitária do profissional de Educação Física. In: PASSOS, Solange C. E. (org) Educação Física e Esportes na Universidade. Brasília. Universidade de Brasília, SEED/MEC, 1988.

DELGADO, Mauricio Aníbal. Ocupação do mercado de trabalho em educação física na cidade de Campinas devido a formação profissional. Campinas. 1999. 67 p. Dissertação (mestrado) Faculdade de Educação Física: Universidade Estadual de Campinas. 1999.

www.entendapropaganda.com.br/artigos-view.cfm?ID=2

www.ecidades.com.br/arquivo/negocios/dicas/2000/02/22-Artigo-Monti/#5

GUEDES, Cláudia Maria. Do discurso da Educação Física. Campinas. 1988. Tese (doutorado). Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. 1998.

<http://www.guiaempreendedor.com.br/>

KOTLER, Philip. Marketing. Edição compactada. São Paulo, Editora Atlas AS. 1996.

LAS CASAS, Alexandre L. Marketing de Serviços. São Paulo, Editora Atlas SA, 1991.

LOURDES, Luiz F. C. Elementos Teóricos para entender a Administração de Marketing em lazer: estudo de alguns casos na cidade de Campinas. Monografia: FEF/UNICAMP; Campinas/SP, 1999.

MARIZ DE OLIVEIRA, José G. Preparação Profissional em Educação Física. In: PASSOS, Solange C. E. (org) Educação Física e Esportes na Universidade. Brasília. Universidade de Brasília, SEED/MEC, 1988.

MEDINA, J. P. S. (1989). A educação física cuida do corpo... e "mente". Campinas. Papirus.

MONTAGNER, Paulo César. Esporte de Competição x Educação. Ocaso do basquetebol. Dissertação de mestrado. Piracicaba. Unimep. 1993.

MOREIRA, Wagner W. Repensar a formação profissional. In: PASSOS, Solange C. E. (org) Educação Física e Esportes na Universidade. Brasília. Universidade de Brasília, SEED/MEC, 1988.

PARO, Vitor Henrique. Administração escolar. Introdução Crítica. São Paulo, Editora Cortez. 1991.

PELLEGRINI, Ana M. A formação profissional em Educação Física. In: PASSOS, Solange C. E. (org) Educação Física e Esportes na Universidade. Brasília. Universidade de Brasília, SEED/MEC, 1988.

SALGADO FILHO, Leandro Nogueira. Concepção de administração no discurso dos professores de Educação Física. Dissertação (mestrado). Universidade Gama Filho. Faculdade de Educação Física. 1996.

www.sebraesp.com.br/

www.sebraesc.com.br/

SILVA, João B. Análise das relações existentes na legislação que orienta a formação profissional dos especialistas em Educação Física e Desportos e os planos nacionais nas áreas educacional e desportiva no Brasil. São Paulo. 1983. Dissertação (mestrado). Escola de Educação Física. Universidade de São Paulo. 1983.

SONOO, C. N. & KREBS R. J. (1991). Administração da Educação Física: a busca do referencial teórico. Maringá. Revista da Educação Física/UEM.

TOJAL, João B. G. Currículo de graduação em Educação Física: A busca de um modelo. Campinas. Edunicamp. 1989.

UNICAMP – Catálogo de graduação de 1998. Universidade Estadual de Campinas. Pró-reitoria de graduação. 1998.

VERENGUER, Rita de Cássia Garcia. Preparação profissional em Educação Física: das leis à implementação dos currículos. Campinas. 1996. 95 p. Dissertação (mestrado) Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. 1996.

ANEXOS

RESOLUÇÃO Nº 3 DE JUNHO DE 1987

Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física (bacharelado e/ou licenciatura plena).

O Presidente do Conselho Federal de Educação, no uso de suas atribuições legais e com base no que dispõe o artigo 26 da lei 5.540/68, tendo em vista o parecer 215/87, homologado pelo Sr. Ministro da Educação, em 10/06/1987,

RESOLVE:

Art. 1º A formação dos profissionais de Educação Física será feita em curso de graduação que conferirá o título de Bacharel e/ou Licenciado em Educação Física.

Art. 2º Os currículos - plenos dos cursos de graduação - em Educação Física são elaborados pelas instituições de ensino; superior, objetivando:

- a) possibilitar a aquisição integrada de conhecimentos e técnicas que permitam uma atuação nos campos- da Educação Escolar (pré-escolar. 1º, 2º, e 3º graus) e Não—Escolar (academias, clubes, centros comunitários, condomínios etc);
 - b) desenvolver atitudes éticas, reflexivas, críticas, inovadoras e democráticas;
 - c) prover o aprofundamento das áreas de conhecimento, de interesse e de aptidão do aluno, estimulando-o ao aperfeiçoamento contínuo;
 - d) propiciar a auto—realização do estudante, como pessoa e como profissional;
- Art. 3º Os currículos - plenos para os cursos de graduação em Educação Física terão duas partes:

- a) Formação Geral - (humanística e técnica);

b) Aprofundamento de Conhecimentos.

§ 1º Na Formação Geral serão consideradas as seguintes áreas do conhecimento:

a) De cunho humanístico:

CONHECIMENTO FILOSÓFICO

- Compreendido como conhecimento filosófico o resultado da reflexão sobre a realidade, seja no nível da práxis, a própria existência cotidiana do profissional de Educação Física, relacionada com eventos históricos, sociais, políticos, econômicos; seja no nível da teoria, apresentação rigorosa através das ciências dessa mesma práxis. O conhecimento filosófico deve consistir na articulação da práxis pedagógica com as teorias sobre o homem, a sociedade e a técnica.

CONHECIMENTO DO SER HUMANO

- Entendido como o conjunto de conhecimentos sobre o ser humano, durante todo seu ciclo vital, no que concerne aos seus aspectos biológicos e psicológicos, bem como sua interação com o meio ambiente, face a presença ou ausência da atividades de Educação Física.

CONHECIMENTO DA SOCIEDADE

- Entendido como a compreensão da natureza social das instituições, sistemas e processos, com vistas a uma efetiva contribuição da Educação Física para o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade, considerando-se especificamente a realidade brasileira.

b) De cunho técnico (que deverá ser desenvolvido de forma articulada com os conhecimentos das áreas de cunho humanístico acima referidas):

CONHECIMENTO TÉCNICO

- entendido como o conjunto de conhecimentos e competências para planejar, executar, orientar a avaliar atividades da Educação Física, nos campos da Educação Escolar e Não-Escolar, contribuindo para a geração e a transformação do próprio conhecimento técnico.

§ 2º Cada Instituição de Ensino Superior (IES), partindo dessas quatro áreas, elaborará o elenco de disciplinas da parte de Formação Geral do currículo pleno, considerando as peculiaridades de cada região e os perfis profissionais desejados (Bacharelado e/ou Licenciatura Plena).

§ 3º A parte do currículo pleno denominada Aprofundamento de Conhecimentos deverá atender aos interesses dos alunos, criticar a projetar o mercado de trabalho considerando as peculiaridades de cada região e os perfis profissionais desejados. Será composta por disciplinas selecionadas pelas IES e desenvolvidas de forma teórico-prática, permitindo a vivência de experiências no campo real de trabalho.

§ 4º As IES deverão estabelecer os marcos conceituais fundamentais dos perfis profissionais desejados, elaborar as ementas, fixar a carga horária para cada disciplina, e sua respectiva denominação, bem como enriquecer o currículo pleno, contemplando as peculiaridades regionais.

Art. 4º O curso de graduação em Educação Física terá a duração mínima de 4 anos (ou 8 semestres letivos) e máxima de 7 anos (ou 14 semestres letivos), compreendendo uma carga horária mínima de 2.880 horas/aula.

§ 1º Desse total de 2.880 horas/aula, pelo menos 80% (oitenta por cento) serão destinadas à Formação Geral e um mínimo de 20% (vinte por cento) para Aprofundamento de Conhecimentos.

§ 2º Desses 80% das horas destinadas à formação geral, 60% deverão ser dedicados às disciplinas vinculadas à Conhecimento Técnico.

§ 3º No mínimo de 2.880 horas/aula previstas, estão incluídas as destinadas ao Estágio Supervisionado e excluídas as correspondentes às disciplinas que são ou venha a ser obrigatórias, por força de legislação específica (ex. EPB).

Art. 5º O Estágio Curricular, com a duração mínima de um semestre letivo, será obrigatório tanto nas Licenciaturas como nos Bacharelados, devendo, para estes, ser complementado com a apresentação de uma monografia (Trabalho de Conclusão).

Art. 6º A adaptação do currículo baixado pela Resolução 69/69 ao currículo ora aprovado far-se-á por via regimental, segundo os recursos e interesses de cada instituição, dentro do prazo máximo de 2 anos, a partir da data da publicação desta Resolução.

Parágrafo único. As adaptações regimentais das Instituições de ensino superior, que mantém cursos de Educação Física, serão apreciadas pelos respectivos Conselhos de Educação.

Art. 7º Os graduados em Educação Física (bacharéis e/ou licenciados), através de cursos específicos realizados a nível de especialização, poderão habilitar-se à titulação de Técnico Desportivo.

Art. 8º A Presente Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogada a Resolução 69, de 06/11/69, deste Conselho, e demais disposições em contrário.

Fernando Affonso Gay da Fonseca

(Of. Nº 395/87)

A sugestão de disciplinas dada pela Resolução no. 03/87, ficou definida desta forma:

Formação geral:

Aspectos Humanísticos:

Conhecimento filosófico;

Conhecimento do ser humano;

Conhecimento da sociedade;

Aspecto Técnico:

Conhecimento Técnico.

Disciplinas sugeridas para composição da grade curricular dos cursos de Educação Física.

Transcrição do anexo 1 da Resolução 03/87.

Conhecimento Filosófico:

Introdução à Filosofia

Filosofia da Educação e do Desporto;

Caracterização Profissional;

Ética Profissional;

Dentre outras.

Conhecimento do ser humano:

Fundamentos Biológicos (histologia, embriologia, biofísica, bioquímica, citologia, biologia, especialmente genética);

Anatomia Aplicada;

Fisiologia (incluindo fisiologia do esforço)

Aprendizagem Motora (incluindo psicomotricidade);

Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade;

Psicologia Desportiva;

Cineantropia (Medidas de avaliação, incluindo crescimento e desenvolvimento);

Biomecânica do exercício;

Fundamentos de fisioterapia;

Dentre outras.

Conhecimento da Sociedade:

Fundamentos da Antropologia Cultural;

Educação, Sociedade e Cultura Física;

História da Educação Física;

Sociologia (incluindo a Sociologia do Desporto e do lazer);

Políticas Desportivas do Mundo Contemporâneo;

Dentre outras.

Conhecimentos Técnicos:

Didática da Educação Física;

Organização e Funcionamento da Educação Formal e não-formal;

Educação Física sob o enfoque da Educação permanente;

Prática de ensino;

Lazer e recreação;

Medidas e avaliação em Educação Física;

Currículos em Educação Física;

Introdução à Linguagem Estatística e a Pesquisa Científica;

Teoria, Prática e Metodologia dos Desportos:

Handebol; Ginástica Olímpica;

Atletismo; Ginástica Rítmica Desportiva;

Basquetebol; Halterofilismo;

Tênis de mesa; Judô;

Capoeira; Natação;

Esgrima; Pólo Aquático;

Futebol; Saltos Ornamentais;

Futebol de Salão; Tênis de Campo;

Outros.

Teoria, Prática e Metodologia da Ginástica Analítica;

Teoria, Prática e Metodologia da Ginástica Natural;

Teoria, Prática e Metodologia da Dança;

Organização e administração da Educação Física;
Folclore;
Higiene e Socorros de Urgência;
Educação Física e Esporte Especial (atividades físicas voltadas para pessoas portadoras de deficiências: física, mental, auditiva, visual ou múltipla);
Treinamento desportivo;
Direito Desportivo;
Comunicação em Educação Física;
Seminário em Educação Física;
Técnica de Elaboração de Projetos em Educação Física;
Tecnologia do Material e Instalações na Educação Física;
O profissional de Educação Física como agente de Saúde;
Rítmica;
Esportes Comunitários;
Dentre outras”. (Anderáos,1998)

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

ÁREA: Ciências da Saúde

CURSO: Graduação em Educação Física

PROPOSTA DE DIRETRIZES CURRICULARES

CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

1. A formação dos profissionais de Educação Física será feita em curso de graduação que conferirá o título de Graduado em Educação Física, com aprofundamento em um ou mais campos definidos de aplicação profissional, de modo a atender às diferentes manifestações da cultura do movimento presentes na sociedade, considerando as características regionais e os diferentes interesses identificados com o campo de atuação profissional.

2. Os currículos plenos dos cursos de Graduação em Educação Física serão elaborados pelas Instituições de Ensino Superior objetivando:

2.1. Um perfil profissional

2.1.1. O graduado em Educação Física deverá ser formado para esclarecer e intervir, profissional e academicamente no contexto específico e histórico-cultural, a partir de conhecimentos de natureza técnica, científica e cultural.

2.1.2. Para o desenvolvimento deste perfil profissional, os cursos deverão oferecer possibilidades de apropriação de conhecimentos por meio de ensino, pesquisa e extensão, que

permita ao graduado um domínio de competências de natureza técnico-instrumental estruturadas a partir de uma atitude crítico-reflexiva.

2.2. Um campo de atuação profissional

2.2.1. Este campo será delimitado pela capacidade profissional de organizar, planejar, administrar, avaliar e atuar pedagógica, científica e tecnicamente no âmbito dos estados atual e emergente da cultura do movimento.

3. Os currículos plenos para os cursos de Graduação em Educação Física terão duas partes: (3.1.) Conhecimento Identificador da Área e (3.2.) Conhecimento Identificador do Tipo de Aprofundamento.

3.1. Conhecimento Identificador da Área

3.1.1. Este conhecimento, comum e necessário a qualquer campo definido de aplicação profissional, será estruturado por dois níveis de formação: (3.1.1.1.) Formação Básica e (3.1.1.2.) Formação Específica.

3.1.1.1. Formação Básica

3.1.1.1.1. A Formação Básica será guiada pelo critério da orientação científica, da integração teoria e prática e do conhecimento do homem, da cultura e da sociedade. Isto possibilitará uma formação abrangente para a competência profissional de um trabalho com seres humanos em contextos histórico-sociais específicos, promovendo um contínuo diálogo entre as áreas de conhecimento científico e a especificidade da Educação Física.

3.1.1.1.2. Esta Formação Básica será constituída por três sub-áreas de conhecimento, a saber:

3.1.1.1.2.1. Conhecimento do Homem e Sociedade (filosófico, psicológico, antropológico, cultural, social e histórico)

3.1.1.1.2.2. Conhecimento Científico-Tecnológico (técnicas de estudo e de pesquisa)

3.1.1.1.2.3. Conhecimento do Corpo Humano e Desenvolvimento (químico, físico, biológico e do desenvolvimento antropogenético)

3.1.1.2. Formação Específica

3.1.1.2.1. Na Formação Específica preocupar-se-á com o estudo das distintas manifestações clássicas e emergentes da cultura do movimento, identificadas com a tradição da Educação Física e do Esporte.

3.1.1.2.2. Esta Formação Específica será constituída por três sub-áreas de conhecimentos, a saber:

3.1.1.2.2.1. Conhecimento Didático-Pedagógico (intervenções didáticas)

3.1.1.2.2.2. Conhecimento Técnico-Funcional Aplicado (bases teóricas e metodológicas aplicadas ao desempenho humano identificado com as diferentes manifestações da cultura do movimento)

3.1.1.2.2.3. Conhecimento sobre a Cultura do Movimento (diferentes manifestações da cultura do movimento nas suas formas de jogos, esportes, ginásticas, danças e lutas)

3.2. Conhecimento Identificador do Tipo de Aprofundamento

3.2.1. Este conhecimento será compreendido como o conjunto de competências específicas para o planejamento, execução, orientação e avaliação das ações do graduado em Educação Física, de acordo com o tipo de aprofundamento em um ou mais campos definidos de aplicação profissional (docência em educação básica/licenciatura; treinamento/condicionamento físico; atividades físico-esportivas de lazer; gestão/administração de empreendimentos de atividades físico-esportivas; aptidão física/saúde/qualidade de vida; além de outros possíveis campos emergentes).

3.2.2. Cada Instituição de Ensino Superior (IES), partindo desta estrutura de conhecimento, poderá propor um ou mais campos de aplicação profissional, a título de aprofundamento, bem como deverá definir o elenco de disciplinas do currículo pleno, considerando as peculiaridades de cada região e os perfis profissionais desejados.

4. A IES deverá estabelecer os marcos conceituais fundamentais dos perfis profissionais desejados, elaborar ementas, fixar a carga horária de cada disciplina e sua respectiva denominação, bem como enriquecer o currículo pleno, contemplando as peculiaridades regionais.

5. Na organização curricular proposta pela IES, deverão ser asseguradas a ampliação e o aprofundamento de conhecimentos constitutivos das duas partes que compõem o currículo,

denominadas Conhecimento Identificador da Área e Conhecimento Identificador do Tipo de Aprofundamento, mediante o oferecimento de disciplinas obrigatórias e eletivas, bem como outras atividades acadêmicas, para garantir o estudo de temáticas emergentes e/ou atender aos interesses dos alunos, não se confundindo com os diferentes tipos de aprofundamento.

5.1. Na organização curricular, proposta pela IES, deverá ser observada a importância de incluir os conhecimentos já produzidos e emergentes na área dos portadores de necessidades especiais.

6. O curso de Graduação em Educação Física terá a duração mínima de 4 anos (8 semestres letivos) e máxima de 7 anos (14 semestres letivos), compreendendo uma carga horária mínima de 2880 horas/aula, incluídos a prática de ensino ou o estágio profissional supervisionado e o trabalho de conclusão de curso.

6.1. Da carga horária total (mínima de 2880 horas/aula), cerca de 70% (setenta por cento, admitindo-se uma variação para mais ou menos 5%) serão destinadas ao Conhecimento Identificador da Área, e cerca de 30% (trinta por cento, admitindo-se uma variação para mais ou menos 5%) serão destinadas ao Conhecimento Identificador do Tipo de Aprofundamento.

6.2. Da carga horária destinada ao Conhecimento Identificador da Área, cerca de 40% (quarenta por cento, admitindo-se uma variação para mais ou menos 5%) estará atrelada à Formação Básica e cerca de 60% (quarenta por cento, admitindo-se uma variação para mais ou menos 5%) estará atrelada à Formação Específica.

6.3. Para qualquer que seja o Tipo de Aprofundamento do curso de Graduação em Educação Física, será obrigatória a respectiva prática de ensino ou estágio profissional supervisionado. As atividades de prática de ensino ou de estágio profissional supervisionado terá a carga horária mínima de 300 horas para cada Tipo de Aprofundamento, podendo ser desenvolvida ao longo do curso, computando-a integralmente para aquela inerente ao Conhecimento Identificador do Tipo de Aprofundamento.

6.4. Para qualquer que seja o Tipo de Aprofundamento do curso de Graduação em Educação Física, será exigida a elaboração de um trabalho de conclusão de curso sob a orientação acadêmica de um professor qualificado, que poderá se constituir em monografia, publicação de artigo, resenha crítica de livros, desenvolvimento de técnicas e produtos, ou qualquer outro tipo de trabalho acadêmico inédito.

7. A IES poderá permitir o reingresso de graduados em Educação Física, independentemente da Instituição original de formação, para cursar novos tipos de aprofundamento e/ou terminalidades. Este reingresso poderá ser em cursos sequenciais especialmente planejados para este fim ou no próprio contexto do curso de graduação oferecido pela IES, respeitando-se o cumprimento da carga horária de cerca de 864 horas/aula (admitindo-se uma variação para mais ou menos 5%) onde se inclui a prática de ensino ou o estágio profissional supervisionado, além do trabalho de conclusão de curso.

8. Os currículos dos cursos de Graduação em Educação Física deverão, necessariamente, ser estruturados tendo as atividades de pesquisa e de extensão como mediadoras da formação. A pesquisa como a possibilidade de acesso ao conjunto de conhecimentos produzidos, seus modos de produção, bem como instância de reflexão sobre a realidade. Já a extensão será

considerada como possibilidade de interlocução e troca com as comunidades universitária e extra-universitária, nas perspectivas de intervenção e investigação da realidade social.

9. A adaptação dos currículos formulados de acordo com a Resolução nº. 03/87 às diretrizes curriculares ora aprovadas far-se-á por via regimental, dentro do prazo máximo de 2 anos, a partir da data da publicação desta Resolução. Os novos currículos dos Cursos de Graduação em Educação Física desenvolvidos a partir das diretrizes desta Resolução deverão ser encaminhados à Comissão de Especialistas de Ensino em Educação Física da SESu/MEC para fins de emissão de parecer técnico antes da sua implantação.

10. A presente Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogada a Resolução nº. 03/87 de ____/____/____, deste Conselho, e demais disposições em contrário.

COMISSÃO DE ESPECIALISTAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Brasília, 13 de maio de 1999.

Prof. Dr. Elenor Kunz

Prof. Dr. Emerson Silami Garcia

Prof. Dr. Helder Guerra de Resende

Prof. Dr. Iran Junqueira de Castro

Prof. Dr. Wagner Wey Moreira

Conhecimento Identificador da área

Formação Básica

Conhecimento do Homem/Sociedade

Bases Filosóficas Aplicadas à Educação Física e Esporte

Bases Sociológicas Aplicadas à Educação Física e Esporte

Bases Psicológicas Aplicadas à Educação Física e Esporte

Bases Pedagógicas da Educação Física e Esporte

Crescimento, Desenvolvimento e Aprendizagem Humana (*motora, intelectual, social e moral*)

História da Educação Física e Esporte

Etc.

Conhecimento Científico-Tecnológico

Técnicas de Estudo e Pesquisa (*tipos de conhecimento; técnicas de planejamento e desenvolvimento de um trabalho acadêmico; técnicas de levantamento bibliográfico; técnicas de leitura e de documentação; técnicas de redação; etc.*)

Informática Instrumental (*Editor de texto; planilha de cálculo; banco de dados; etc.*)

Técnicas de Comunicação e Expressão

Metodologia da Pesquisa

Etc.

Conhecimento do Corpo Humano e Desenvolvimento

Bases Biológicas Aplicadas à Educação Física e Esporte (*histologia, bioquímica e fisiologia básicas*)

Anatomia Humana Aplicada à Educação Física e Esporte

Neuro-Fisiologia Aplicadas à Educação Física e Esporte (*incluir neuro-anatomia*)

Primeiros Socorros Aplicados à Educação Física e Esporte

Etc.

Formação Específica

Conhecimento Didático-Pedagógico

Pensamento Pedagógico da Educação Física e Esporte

Atividades Físico-Esportivas para Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais

Didática da Educação Física e Esporte

Etc.

Conhecimento Técnico-Funcional Aplicado

Cinesiologia

Fisiologia do Exercício

Cineantropometria

Bases Teórico-Metodológicas do Treinamento Esportivo

Aprendizagem e Controle Motor

Desenvolvimento Motor

Planejamento e Gestão de Competições e Eventos Físico-Esportivos

Etc.

Conhecimento sobre a Cultura do Movimento

Teoria e Prática dos Esportes

Teoria e Prática da Ginástica

Teoria e Prática dos Jogos e Brincadeiras Populares

Teoria e Prática da Dança e do Folclore

Teoria e Prática das Artes Marciais

Etc.

CONHECIMENTO IDENTIFICADOR DO TIPO DE APROFUNDAMENTO

Núcleo Comum

Prática de Ensino ou o Estágio Profissional Supervisionado (300 h/a)

Seminário(s) sobre o Trabalho de Conclusão do Curso

Necessidade de Definição do Tipo de Aprofundamento.